

Veículo: O Liberal		
Data: 21/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 03
Assunto: Racismo		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Movimento negro amplia denúncias contra racismo

PREJUÍZOS

Dia Nacional da Consciência Negra foi celebrado ontem em todo o Brasil

Da Redação

Entidades do Movimento Negro em Belém intensificaram, desde sexta-feira até ontem, Dia Nacional da Consciência Negra, denúncias contra a prática de racismo e suas consequências para os cidadãos e cidadãs negros. Na sexta-feira (18), um cortejo, organizado pelo Centro de Defesa e Estudos do Negro do Pará (Cedenpa), saiu do Centur até o Quilombo na Praça da República. No evento, foi enfatizada a necessidade da mobilização para garantia da cidadania da população negra.

Pelo levantamento do Movimento Negro, cerca de 80% dos homens, entre 16 e 29 anos, mortos no Brasil, são negros. Houve um aumento de 54% do feminicídio de mulheres negras. Oito autoridades tradicionais de religiões de matriz africana foram assassinadas em Belém, em 2016.

A professora e ex-reitora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Zélia Amador, desta-

cou que o cidadão negro brasileiro vive com muita dificuldade, porque ao longo do tempo tem acumulado desigualdades em relação aos cidadãos brancos. "Por causa do racismo, que é muito forte no Brasil. É por isso que a gente luta. A gente luta contra o racismo e, sobretudo, pela eliminação da discriminação racial, porque ela suprime direitos fundamentais da população negra, inclusive, o direito à vida. A juventude negra é vítima de genocídio, os sacerdotes das religiões de matriz africana estão sendo perseguidos. Alguns já morreram, alguns já foram assassinados", afirmou.

O racismo é uma relação de poder, como frisou Zélia Amador. Somente existe por que dá vantagens para alguns cidadãos. "Tem gente que está lutando contra o racismo no Brasil. Enquanto a população negra está sendo prejudicada, outros têm privilégios em comparação com essa população. E por isso lutamos, pela construção da cidadania plena da população negra", disse a fundadora do Cedenpa.

Ela disse ainda que os cidadãos negros lutam por políticas públicas de combate ao racismo, com ações afirmativas em todas as áreas da socieda-

Cortejo marca as manifestações contra a prática de genocídio de jovens negros

de, e que caminhem na linha da construção da igualdade racial. Para a médica carioca Jurema Werneck, da ONG Criola, os cidadãos negros, apesar de um cenário adverso em todos os sentidos, seguem lutando por seus direitos há quase 600 anos. "E um dia vai vencer", salientou.

Jurema disse que uma parte da sociedade reconhece o lugar do cidadão negro no tecido social brasileiro e se soma a eles para mudar situações no Brasil e no mundo. "Na outra parte, aqueles que têm privilégios, que lucram, com a ganham com a matança, com a exploração de negros e negras, com o racismo, esses não se somam a nós", acrescentou.

Jurema afirmou também que uma grande conquista do cidadão negro, nesse cenário de discriminação racial e desigualdades, é permanecer vivo. "O segundo desafio é conquistar a cabeça e o coração e a gana de mudar de cada pessoa que mora no Pará e no Brasil", concluiu.



Cortejo até quilombo da Praça da República destaca a necessidade de mobilização